

“Imageria das redes: design e ativismos” apresenta por meio de peças gráficas e vídeos um recorte da produção estética dissidente relacionada aos principais acontecimentos entre 2019 e 2022 no Brasil, um período conturbado marcado por uma gestão política antidemocrática, racista, homofóbica, de total desrespeito aos povos originários e aos direitos humanos, escalonada pela pandemia sanitária, social e política.

O projeto curatorial parte de uma seleção de artefatos – mini cartazes digitais – extraídos do Instagram. Fruto de uma extensa pesquisa sobre o vocabulário estético das redes e o uso da imagem no design visual, as peças gráficas representam, mais do que um arquivo digital da memória gráfica e da cultura visual brasileira, um levante poético e político. Com o foco em alguns ativismos mais relevantes à época, e ainda em pauta nos dias atuais, essa imageria – um grande volume de imagens que ativam nosso imaginário – nos provoca a refletir sobre a relevância da participação dos usuários das redes na produção de linguagem.

As imagens aqui expostas constituem parte do acervo digital dos sites Calendário Dissidente e Pantone Político, experimentos gráficos cujas estratégias de design, captação e classificação de imagens, tiveram o auxílio de inteligências artificiais. A edição, organizada cronologicamente, oferece a leitura de narrativas visuais configuradas por milhares de imagens que poderiam ficar perdidas, embaralhadas pela opacidade das redes. No entanto, ao se deslocarem para o suporte físico, e num espaço acessível a todos os públicos, geram novos significados.

Essas imagens-mensagens dão voz às pautas coletivas e decoloniais e visibilidade à produção nacional de designers, artistas, ilustradores, fotógrafos e cidadãos engajados em causas comuns.

As múltiplas linguagens – ilustrações digitais ou manuais, tipografias digitais, escritas vernaculares, imagens factuais, apropriadas e remixadas – representam a estética contemporânea da imageria das redes e reforçam a potência desses artefatos gráficos como vetores de transformação cultural, social e política.

Didiana Prata
curadora

Além dos olhos

Como se sabe, computadores não enxergam. Os conteúdos visuais são mapeados pelas palavras que os descrevem e pelo reconhecimento de alguns padrões, como linhas, densidades e formas. Quando falamos em visão computacional não estamos, portanto, mimetizando capacidades de seres vivos nas máquinas, mas atribuindo a elas competências para mapear, classificar e prever arranjos que não seriam possíveis aos humanos.

Toda imagem digital é potencialmente não humana, carregando uma série de camadas e informações que são legíveis apenas por máquinas. E é esse reduto inalcançável aos olhos e à linguagem humana que dá à visão computacional o poder de interferir no cotidiano, determinando, por exemplo, o acesso a lugares, por meio de reconhecimento facial, com base em informações dispersas em incontáveis bancos de dados. A curadoria online proposta por Didiana Prata apropria-se das potencialidades da Inteligência Artificial para reverter essas tendências vigilantes e repressivas. Em um trabalho pioneiro no campo das humanidades, sua pesquisa vasculha a miríade de imagens despejadas nas redes, visando a constituição de um arquivo de inequívoca relevância histórica: o ativismo que contestou, via designs dissidentes, as ameaças à democracia brasileira.

Giselle Beiguelman

Imagens feitas para viajar

As narrativas deste núcleo expositivo foram produzidas para serem veiculadas nas redes, em baixa resolução, comprimidas e suscetíveis à compartilhamentos, apropriações e deslocamentos algorítmicos de acordo com as hashtags com as quais são legendadas.

Ao extraí-las do Instagram pela metodologia de visualização de banco de dados, essas imagens impressas e pausadas, dispostas lado a lado e em ordem cronológica (da esquerda pra direita, de cima pra baixo) possibilitam outras leituras e desdobramentos. A edição algorítmica também revela a diversidade do trabalho de muitos autores, participantes desse jogo narrativo ativista, ampliando o espectro da produção estética nacional para além da bolha algorítmica à qual todos nós estamos submetidos.

>> Acesse o site do Calendário Dissidente para ter acesso ao contexto e a legenda das imagens.

Calendário Dissidente: 20 meses pra gente não esquecer de lembrar

todas as #

#designativista

#desenhospelademocracia

#mariellepresente

#coleraalegria

#foragarimpoforacovid

#projecemos